

# folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

## Arte, Informação e Sociedade: aspectos sociais e informativos das imagens artísticas

Wagner Oliveira de Medeiros  
Fabio Assis Pinho

ARTIGO

### Resumo

Relaciona a arte, a informação e a sociedade, de modo estabelecer sob quais aspectos comuns estas podem ser compreendidas pela Ciência da Informação, apontando para tanto, os aspectos sociais que configuram o escopo desta área do saber, que são evidentes também nas obras de arte, neste caso especificamente nas imagens artísticas, uma vez que estas são produtos originados pela sociedade e também usados pelo homem para a formação de conhecimento. Instiga-se com tal reflexão a valorização da obra artística quanto recurso social informativo de importante valia para os estudos da Ciência da Informação, na busca por compreender as relações de produção e uso da informação na sociedade.

**Palavras-chave:** Ciência da Informação. Informação. Sociedade. Arte. Imagem Artística.

Arts, information and society: social and informational aspects of artistic images

### Abstract

Related art, information and society, in order to establish under what commonalities these can be understood by the Information Science, pointing to both the social aspects that form the scope of this area of knowledge, which are also evident in works of art in this case specifically in artistic images, since they are products originating from the society and also used by man for the formation of knowledge. Instigates with this reflection the appreciation of artistic work as an important social value information resource for studies of Information Science, in seeking to understand the relations of productions and use of information in society.

**Keywords:** Information Science. Information. Society. Art. Artistic Image.

## 1 Introdução

O desenvolvimento da sociedade contemporânea tem promovido consigo a produção de informações em grande escala e, continua dessa maneira a justificar a importância do desenvolvimento e constante aprimoramento da Ciência da Informação, visto que esta área do conhecimento tem como fator originário a demanda por controle e organização dessa informação produzida. Neste sentido, cada vez mais novos discursos surgem para fundamentar abordagens que tratam da informação socialmente produzida. Identificar, tratar, guardar e disseminar a informação não é mais o único conjunto de atividades que perfazem as reflexões da Ciência da Informação, pois a preocupação com o usuário, e com a forma que esta informação se apresenta socialmente - seja materializada pelos registros do conhecimento ou pelas expressões artísticas, culturais e religiosas, é também questão de investigação e debate.

Compreendendo que a informação é um produto social e, neste sentido, compreendida como resultado das relações e manifestações do meio social, gerada socialmente sob diversas instâncias e que, seu acesso é hoje importante recurso de desenvolvimento social, no que forma e possibilita ao homem ampliar suas capacidades de interação e intervenção no meio social, sendo também direito assegurado por lei e assunto recorrente nos discursos da Ciência da Informação, propomos com este artigo, estabelecer as relações entre arte, informação e sociedade, de modo a vislumbrar o vínculo entre estas com base nos aspectos sociais presentes e correlatas. Tal reflexão motivou-se em detrimento aos conteúdos desenvolvidos na disciplina curricular Uso Social da Informação, do programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, em associação à temática tratada na dissertação em desenvolvimento pelo autor, que versa sobre arte, memória e representação da informação imagética.

Para isto, o presente artigo se divide em duas seções de desenvolvimento, a primeira considerando aspectos gerais da informação quanto produto social, concebendo também de que modo a Ciência da Informação compreende o social no desenvolver de suas ações e pesquisas e, a segunda, inserindo neste discurso a obra de arte quanto produto social informativo, mais especificamente a imagem artística, levantando pontos de intersecção social, características da obra de arte e da fontes de informação comuns aos estudos da Ciência da Informação.

Pretende-se com este trabalho, enviesar novas discussões sobre a posição da Ciência da Informação quanto às questões sociais, bem como promover o diálogo com as artes no valorizar da obra de arte quanto produto social informativo e, formador de conhecimento, que merece também a atenção dos estudos da Ciência da Informação para o tratamento, preservação e promoção de acesso, na formação e no desenvolvimento do indivíduo e da sociedade em geral.

## **2 A informação como produto social: perspectivas da Ciência da Informação**

Quando tratada pelos estudos da Ciência da Informação, a informação em si, pode conceber-se por diversas perspectivas e ambientes de sua produção, porém, originalmente, a informação que é base criadora e tratada por esta área de saber científico é a informação social, compreendida no seu sentido geral, ou seja, a informação produzida em grande escala pela sociedade em seus diversos segmentos. Esta área do saber foi motivada ao surgimento pela produção exagerada de informação pela sociedade e, pela necessidade de organização e controle desta produção (KOBASHI; TÁLAMO, 2003).

É importante ter perceptível o grau de importância que a informação tem recebido pelos estudos científicos, principalmente pela transformação social que esta provoca, não apenas no sentido de ações de acesso, preservação e guarda para a formação de conhecimento, mas no que diz respeito a sua posição na história da sociedade, onde esta tem centrado a atenção, tendo seu valor quanto objeto de estudo da Ciência da informação transformado à medida que configura novas formas de relações entre os homens, como podemos evidenciar na fala de Pinto e Fidelis (2012, p. 3),

[...] o fenômeno informacional tem sido elevado a um novo "status", erguendo-se como base articuladora [...] conjuntura político-econômica e sociocultural, acentuando a necessidade dos sujeitos munirem seus celeiros informacionais. A informação tem se tornado a "substância" determinante das ações do sujeito contemporâneo, ao mesmo tempo em que passou a demandar discussões sobre as várias dimensões de sentido atribuídas ao termo.

Em uma perspectiva histórica, temos um marco importante de ligação entre a informação e a sociedade, onde a crescente produção de informação do período pós-industrial e, o aparecimento e uso de tecnologias para estoque, processamento e uso da informação em grande escala, bem como o reconhecimento da informação como fonte potencial de desenvolvimento social, tem na sociedade contemporânea, permitido que pesquisadores deem a esta o título de sociedade da informação (CARVALHO, 2010), onde reter informação e possuir domínio sobre a mesma é hoje sinônimo de poder. Carvalho (2010) afirma que sociedade da informação é "a sociedade que está em constituição, na qual a utilização das tecnologias de armazenamento e transmissão de dados e informação está presente em vários setores e processos, com interferência direta na economia, no modo de produção, na reorganização e sistematização das formas de conhecimento" (CARVALHO, 2010, p. 42).

Esta constatação de uma sociedade caracterizada pela informação e pelas ações do homem em detrimento a ela - produção, tratamento, estocamento e uso, nos trás assim a necessidade de compreender de que modo a informação emerge dentro da sociedade, e sob quais vieses esta se relaciona diretamente com os seres sociais, agentes diretos ou indiretos que promovem todo o fluxo de produção, tratamento e uso da informação.

Colima-se evidenciar, de modo ilustrativo, conforme exposto por Silva (2006), o emergir da informação no meio social por dois vieses que ajudam a delimitar como esta atua nas relações entre os seres sociais, por duas funcionalidades semânticas da informação, postas pelo autor como, primeiramente, um fenômeno humano e social onde se vislumbra a ação de informar, ou seja, estruturar as ideias e as emoções, permitindo uma relação de troca entre seres humanos dessas ideias, construindo assim a ação de comunicar.

Nesse primeiro viés, podemos então mencionar as obras de arte, ou como especifica o tópico seguinte, as imagens artísticas, que por sua vez podem ser relacionadas à fala de Silva (2006), quando levado em consideração que as mesmas são fruto de uma atividade humana que estabelece pela sua construção visual elementos que derivam a ação de informar e, posteriormente de comunicar, à medida que se tece entre a obra e o expectador/apreciador uma troca de ideias na formação de novas percepções e concepções de conteúdo da obra.

Um segundo viés tratado por Silva (2006) nos põe frente a informação quanto objeto científico, “conjunto estruturado de representações mentais emocionais codificadas (signos e símbolos) e modeladas com/pela interação social” (SILVA, 2006, p. 150) e, como coloca o autor, que pode estar registrada em qualquer suporte material. Remete-nos mais uma vez à imagem artística, tendo neste caso a sua concepção de documento informativo, formado por tais representações mentais e emocionais pela linguagem visual, conforme também se discute no tópico seguinte.

Assim a “informação é a consolidação das idéias e emoções através de uma codificação de signos e símbolos significantes de acordo com as visões de mundo, normas e regras que orientam determinado(s) grupo(s) social(is)” (PINTO; FIDELIS, 2012, p. 5). É, é sob essas condições que podemos aferir à informação o status de produto social, ou seja, fenômeno resultante como consequência do fazer e agir do homem dentro da sociedade, seja por quais instâncias forem, perpassando a própria produção e atingindo também o grau de bem social necessário para o bom desenvolvimento do homem (UNESCO, 1987).

Neste sentido, as relações entre a informação e o sujeito social vão desde a produção e uso – como no caso da produção de obras de artes e o uso da informação na construção do entendimento e desenvolvimento da sensibilidade e da crítica, à apropriação do homem a informação na formação de novas informações ou novos conhecimentos – como se percebe no uso das imagens artísticas nas investigações científicas no meio acadêmico. Essa apropriação sugere a possibilidade de afetamento do homem nas suas qualidades de cidadão, na transformação ou adequação do seu modo de vida, pela interpretação e atribuição de sentidos ao conhecimento registrado (CARVALHO, 2010; SETZER, 1999). A informação torna-se para tanto “um direito universal, reconhecido pelas mais distintas instituições mundiais” (CARVALHO, 2010, p. 46).

A apropriação do homem a esta informação, posta como produto social, é necessária para definir um uso eficaz da mesma na construção de frentes estratégicas para o crescimento intelectual dos sujeitos, neste caso, o uso pode assumir perspectivas variadas dentro dos diversos meios, entretanto, seu principal uso é na formação do sujeito no que diz respeito a suas posições e atividades desenvolvidas no seio da sociedade, pois,

O sujeito informado poderá participar direta e ativamente nos processos de transformações sociopolíticas, abrindo espaço para a resolução descentralizada de problemas, dilemas e conflitos na coletividade. Eis a necessidade de conceber ambientes organismos, instituições munidas de informações seguras e fidedignas. É nesse contexto, que o fenômeno da informação pode determinar novos apontamentos para a criação/ inovação do conhecimento e reflexões, teorias e práticas, sendo implicação e critério da comunicação humana, mas também como base (re) articuladora do mundo social da vida para as ações do sujeito social (PINTO; FIDELIS, 2012, p. 10).

A capacidade de assimilar a informação pelo indivíduo tem o poder de provocar mudanças no próprio e na sociedade (BARRETO, 2005), sendo assim benefício que aprimora e sensibiliza os atores sociais, nas tramas desenvolvidas em suas

comunidades ou personalidades (SOUZA-LEITE; TOUTAIN, 2008). Partindo disso, no desenvolver da história do homem, tomou-se consciência da importância de armazenamento da informação – da criação de estoques, onde o homem pudesse se valer para uso contínuo destas, desencadeando também o surgimento das profissões que lidam com a organização, o manuseio e a preservação destas informações, especialmente das informações materializadas em registros de suportes físicos, como a biblioteconomia, a arquivologia e a museologia.

Notamos que os estudos em Ciência da Informação têm se dimensionado de modo a abranger as dimensões epistemológica, aplicada e social e política da organização da informação elevando-se a propor também reflexões e questionamentos sobre os modos pelos quais os usuários desta informação constroem suas necessidades, solucionam estas e, desenvolvem o conhecimento (SOUZA-LEITE; TOUTAIN, 2008). Assim sendo, novas abordagens emergem e a sua característica interdisciplinar se revigora ao passo que a área permite-se comunicar com outras áreas do saber e os diversos campos sociais para compreender a produção e uso da informação, como evidenciamos a seguir a com a relação de produção e uso da informação pela área das artes através das imagens artísticas.

Nesta ótica, justificam-se também os estudos dentro da área de Ciência da Informação que vislumbram também os suportes de informação, sendo esta uma abordagem que considera o valor de espaços circunvizinhos à informação que são indissociáveis da sua produção, onde destacamos assim a imagem artística como fonte informativa. Segundo Carvalho (2010, p. 66), é na interação com o suporte de informação que o indivíduo, quanto receptor da informação, “realiza reflexões e passa a buscar conceitos [...] ligados às informações [...]. Nesse momento acontece a apropriação da informação [...]”.

Grosso modo, uma vez contextualizada a informação quanto produto social, e entendendo por fim a abrangência dos estudos da Ciência da Informação, tratamos na seção seguinte de explanar as obras de arte, especialmente as imagens artísticas, quanto produtos sociais e, recursos/suportes informativos, relacionando a arte, o objeto de arte, a informação a sociedade, compreendendo os pontos de intersecção quanto aos aspectos sócias destas à área de Ciência da Informação.

## 2.1 A informação da imagem artística quanto produto social

A Ciência da Informação, enquanto área de estudo interdisciplinar, tem incorporado diversos aportes teóricos para reflexão, desencadeando diálogos entre áreas diversas e promovendo novas compreensões do objeto de estudo informação e do fluxo deste na sociedade, levantando novas questões de debate que propõem a visibilidade dos estudos informacionais em áreas diversas, como é o caso da área artística tratada neste artigo. Assim, compreendemos nesta seção, a relação entre arte, sociedade e informação, e como a Ciência da Informação pode se posicionar nesta relação de diálogo.

Compreendemos que as obras de arte são produtos resultantes da manifestação social, produzidas sob contextos diversos que, em sua maioria, retratam percepções pessoais ou coletivas da realidade. As obras de arte, ainda que variantes na sua construção física, quanto objeto palpável e, subjetiva, quanto ideia ou pensamento intrínseco ao próprio objeto, ultrapassam os limites da realidade pela composição informativa criada e manipulada pelo próprio artista (PINHEIRO, 1996). Nesse sentido podemos dizer que as obras de arte podem representar uma realidade social, ainda que com contrapontos e questionamentos.

Um contraponto disto é, de fato, a possibilidade de representação de conteúdos diversos por perspectivas pessoais do artista na construção da obra de arte, aspecto que põe em questão a subjetividade da informação registrada neste formato, principalmente quando esta se propõe a retratar fatos ou acontecimentos reais. Porém, faz-se importante compreender que a perspectiva pessoal do artista não subtrai da obra a sua relevância quanto produto informativo, muito menos a desconfigura quanto documento social, uma vez que esta é objeto produzido por um ser social, participante e vivente das realidades deste meio. Pirollo (2007, p. 7) reforça essa conclusão ao dizer que

[...] a arte como uma representação simbólica de um momento, de uma referência, de um contexto, procura transparecer um ideal, uma ideia, um conteúdo, uma informação, para quem a observa. Uma obra de arte pode ser apreciada e compreendida, ser considerada um instrumento para desencadear uma possível informação em um observador. Torna-se necessário refletir sobre o significado do termo informação no contexto da arte. Sendo a arte um processo de transferência da criação humana [...] e, por sintetizar as emoções, a história, sentimentos e a cultura do homem, esse conceito pode ser considerado o conteúdo informacional da obra estética (PIROLO, 2007, p. 7).

Lyra e Cavalcante (2013, p. 97) vêm corroborar com esta reflexão quando apontam que,

Há na criação humana, processos relacionais que envolvem aquisição e recuperação de conhecimentos, reelaborações de sentimentos, reconstruções imaginativas e cognoscitivas de elementos modificados que marcam as relações sociais e culturais. Este conjunto de eventos reporta às intencionalidades do sujeito e se mostram fixadas na obra. [...] Em muitas obras as intencionalidades como práticas visíveis mostram-se nas questões sociais, onde é possível ver a construção de diálogos críticos, induzindo a clássica separação entre objetos cotidianos e seus efeitos estéticos para a formação de um olhar para o extraordinário artístico.

Além disto, devem-se considerar as variadas formas de expressão da arte, estilos e técnicas que, propositalmente, se enveredam pelo uso de materiais, formas e modos de comunicar diversos, para fins específicos. Podemos mencionar como exemplo, as obras que objetivam protestar, as que se põem a retratar acontecimentos históricos ou simplesmente aferir valores estéticos abstratos aos sentimentos de quem cria.

Podemos então, observar a obra de arte pelo seu caráter informativo, quanto documento que se constrói de modo distinto dos registros impressos, porém erguido com uma linguagem que relaciona os sentidos (KARAMUFTUOGLU, 2006). Karamuftuoglu (2006) exemplifica isto ao tratar as obras de arte como blocos de sensações, percepções e afetos sobre determinados conhecimentos, que são produzidos sob base criativa gerando novos conhecimentos. Neste caso a arte informa e forma conhecimento através de mensagens que são percebidas pelos sentidos, como é o caso das obras imagéticas ou imagens artísticas, como a pintura, arraigadas à compreensão de seu conteúdo pela comunicação visual.

Lyra e Cavalcante (2012, p. 95) nos põem frente a esta relação interativa da troca de sentidos e formação de uma comunicação entre o sujeito social e o objeto de arte, ao mostrar que,

Nos processos de gênese das heranças artísticas transitam fluxos comunicacionais, contendo elementos estéticos e simbólicos, subjetividades e objetividades produzidas por indivíduos. A intensidade destes fluxos, em conexões, associações e interações sociotécnicas é notadamente também um evento fecundo de formas, sensações, belezas e harmonias, porque resultam em mensagens estéticas que falam por meio de objetos.

Observando de modo particular as imagens artísticas, podemos percebê-las como uma linguagem visual que está, desde os tempos mais longínquos, associada ao meio social, no retratar de situações do cotidiano ou de temáticas religiosas que circundam o homem, como por exemplo, as pinturas rupestres, que ilustram de forma precisa o uso da imagem artística como instrumento de comunicação visual que preserva e guarda informações sócio representativas de crenças e culturas dos povos (CARVALHO et al., 2014).

A produção da imagem artística, não diferente das outras formas de expressão, se desenvolveu e somou às suas técnicas, aparatos tecnológicos que proporcionaram a evolução dos instrumentos de execução, dos próprios materiais e também novas concepções sobre o que se produz e para que se produz (DONDIS, 2007). Notamos hoje a imagem artística circulando por diversos espaços e desempenhando papéis que vão da exposição à intervenção, da preservação em ambientes de memória à comercialização quanto produto de valor estético.

Podemos observar também, que o papel social desempenhado pela arte e pelas próprias obras de arte, neste caso, tratando das imagens artísticas, vão além da ação do expressar, ou do próprio produto criado, sejam telas, gravuras ou outros tipos de imagem artística, mas também estão relacionados a criação (no sentido de uma atividade que impõe o exercício da percepção e reflexão do real), ao criador (sujeito social que desenvolve a arte) e ao expectador (sujeito social receptor da mensagem artística), às formas de uso da obra de arte na sociedade e o que elas geram pela mensagem

comunicada ou pela forma como as pessoas, que de algum modo a elas se relacionam, são afetadas (KARAMUFTUOGLU, 2006).

Não obstante, os enfoques informativo e social dos objetos de arte também podem ser apresentados pela dessacralização, como coloca Lyra; Cavalcanti (2012, p. 95-96), característica vinda do estatuto moderno da arte, que “permite que um fluxo (de comunicação) ingresse em espaços sociais de redes de informações e amplie os conhecimentos sobre suas próprias formas de criação”. (LYRA; CAVALCANTI, 2012, p.95.). Essa possibilidade de inserção em redes de informação nos possibilita também contemplar as diversas áreas do conhecimento no acolher e desenvolver compreensões diversas sobre os objetos de arte, desde a sua concepção material até o seu transitar como produto informativo, como quando as áreas de Ciência da Informação e afins se apropriam desta como locus de estudo.

As próprias instituições de memória, como já mencionadas, são ambientes que abrigam as obras de arte e contribuem para o seu uso de forma social, assim, museus e unidades de informação diversas tratam as obras de arte com base no seu conteúdo informativo de modo a torna-las acessíveis à sociedade, inspirando e formando novos conhecimentos. Estes espaços preocupam-se não somente em guardar e preservar o objeto físico de arte em suas coleções, mas com toda a trama informativa que é gerada por ela, desde seus aspectos físicos ao seu contexto social no qual esta foi produzida (PINHEIRO, 1996). É nesta mesma perspectiva que a Ciência da Informação enxerga a obra de arte, como um registro social tratável quanto documento informativo e/ou fonte de informação, a fim de socializar o seu conteúdo para a formação de novos conhecimentos (MAIMONE, 2007). Assim, segundo Medeiros (2014, p. 26), entendemos como fontes de informação artísticas

[...] desde as obras de arte propriamente ditas, aos registros derivados dessas obras e, até mesmo o próprio espaço de produção da arte. Isto se dá porque os sentidos e o conteúdo geral dentro do universo da arte se encontram desde a inspiração, prática e execução de uma obra, permeando pelo ambiente onde esta é produzida e pelos resultados desta produção, sejam os registros ou os fatos acontecidos por via desta.

Compreendemos então, que muito embora imagens artísticas possuam por si só um valor social importante, ao serem relacionadas à Ciência da Informação, elas ganham uma nova percepção, dissociada da estética ou da comercialização – a dessacralização já mencionada por Lyra e Cavalcanti (2012), ganhando valor informacional e, tornando-se objeto de estudo e representação para compreensão da sua mensagem visual (LOUREIRO; LOUREIRO, AZEVEDO NETO, 2012). Neste sentido atividades de representação da informação, comuns à área, quando realizadas com este tipo de material, conotam a preocupação em compreender o universo informativo da obra de arte e, transcender do visual aos registros escritos, com fins de preservação, organização e disseminação de seu conteúdo, principalmente em instituições onde estas sejam veiculadas para acesso público (MAIMONE, 2007).

Uma vez que estabelecidas as características que imbuem à imagem artística seu valor quanto produto social – assim sendo oriundo do meio social, podemos estabelecer a relação direta entre ela e a informação de caráter social ou, informação social, esta apresentada por Marteleto (1995, p.4) como, não apenas a informação que se dá pela relação inter-sujeitos, mas também, como as que se encontram nos artefatos que se originam destas relações em meios sociais, articulando assim a passividade de estudos e práticas da Ciência da Informação e áreas afins como produto informacional social.

Encontramos neste aporte, uma característica comum às obras de arte aos registros do conhecimento mais conhecidos, seja, pois, a capacidade comunicativa que as configuram como fonte de informação. Conceber às obras de arte tal característica implica dentro da perspectiva da Ciência da Informação, agregar-lhes a possibilidade de embasar pesquisas e, principalmente competi-las como um objeto amais de aproximação da área com o social, que lhe configura interesse.

Observamos então que relação de comunicação entre o campo das artes e a Ciência da Informação, tem como ponto de intersecção a obra e o seu caráter informativo, onde podemos relacionar também a inferência social de ambas como canal direto de ligação, pois, é a informação produzida pelas diversas esferas sociais que se configura quanto objeto de estudo, compreensão e investigação da Ciência da Informação, contida não só nos registros impressos ou fontes comuns de informação, mas em todos os ambientes e produtos sociais, como as obras de arte.

## 4 Considerações Finais

Podemos considerar, por fim, que trabalhos que instiguem reflexões como esta, sobre os aspectos sociais que emergem dos discursos da Ciência da Informação e, sua relação de comunicação com as demais áreas do conhecimento, principalmente, sob em que pontos dessa comunicação podemos notar o social, são importantes, pois, contribuem para a compreensão do surgimento, desenvolvimento e das particularidades da área camufladas pela grande quantidade de trabalhos sob os mais diversos temas.

No caso deste trabalho, o evocar da percepção de um suporte informacional pouco comum como a imagem artística põe-nos frente a diversidade de reflexões cada vez mais evidentes dentro da área de Ciência de Informação e, que abrem novos leques de inserção e apropriação do pesquisador e também dos profissionais que lidam com o lado prático de tratamento e organização da informação e do conhecimento, contribuindo para a valorização dos bens materiais e imateriais produzidos socialmente, como o objeto artístico.

A validade de uma reflexão como esta, está também na possibilidade de encontrar similaridades entre as áreas e conceber novos discursos sob as peculiaridades que estas possuem em comum, de modo a contribuir para escopo de ambas, no partilhar de aspectos tratáveis mutuamente, como é caso da arte, que tem aspectos sociais importantes que, quando percebidos pela Ciência da Informação, provocam novas questões que veem a somar na difusão e na formação de conhecimento.

É o que frutifica as instituições que se preocupam em partilhar socialmente a arte, se apropriando do poder de afetamento que esta tem nas suas diversas formas, principalmente na sua capacidade de que intervir no indivíduo pelos sentidos e emoções, mas também por sua capacidade de formar e informar, ajudando na educação, na formação cultural e cidadã, e estimulando a sensibilidade crítica de leitura do indivíduo frente a vida e as suas relações inter-sociais, como é o caso dos museus que tratam, manipulam e usam a arte para formar e informar, e muitos outros ambientes como bibliotecas ou, ainda mais específico as pinacotecas, e também as galerias interativas e educativas.

Estas instituições reúnem em suas capacidades e atividades, o elo que liga as três principais instâncias de foco deste trabalho, e exemplificam bem de que modo a arte, a informação e a sociedade se conectam e formam espaços de investigação e inserções dos discursos da Ciência da Informação, que nos permite assim, poder compreender que – dentro de uma discussão mais teórica, sendo a informação um produto social e objeto base de tratamento da Ciência da Informação, as obras de arte, especialmente as imagens artísticas tratadas aqui, possuindo em si uma carga de expressão social, vinda da sociedade e refletida de volta para a mesma pela formação de conhecimento é, também um produto de informação tratável quanto fonte ou recurso de informação, que agrega sobre si elementos visuais múltiplos que explicam e contam sobre enredos sociais pela perspectiva do criador e estimulam o desenvolvimento social pela formação do indivíduo.

Nota-se também que, uma vez levantadas as questões sociais tratadas e representadas nas imagens artísticas, fica mais fácil a compreensão do porque de unidades de informação, como os museus, trabalharem com este tipo de suporte, pois, tem como finalidade tornar acessíveis as informações registradas em obras de arte e demais suportes, propondo a disponibilidade de informações para uso social de formas diversas, como na educação, na própria produção de arte, ou nas investigações científicas.

Acredita-se, finalmente, que trabalhos como este sintetizem as relações entre arte, sociedade e informação, enviando questionamentos mais profundos que levantem também novas considerações e posicionamentos que enriqueçam cada vez mais os estudos interdisciplinares da Ciência da Informação, estimulando novas produções e discussões acerca arte e da obra de arte como fonte potencial de informação e formação de conhecimento.

## Referências

- BARRETO, A. A. A estrutura do texto e a transferência da informação. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 1-14, jun. 2005. Disponível em: [http://www.dgz.org.br/jun05/Art\\_01.htm](http://www.dgz.org.br/jun05/Art_01.htm) Acesso em: 5 jan. 2016.
- CARVALHO, D. O. et al. Arte como informação: uma leitura dos monumentos públicos do centro do Recife. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO. 17. 2014, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Fortaleza: UFC, 2014, p. 1-10.
- CARVALHO, A. M. G. **A apropriação da informação: um olhar sobre as políticas públicas sociais de inclusão digital**. 2010. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)– Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2010. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/carvalho\\_amg\\_do\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/carvalho_amg_do_mar.pdf) Acesso em: 5 jun. 2016.
- DONDIS, A. D. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- KARAMUFTUOGLU, M. Information Arts and Information Science: time to unite? In: **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v.57, p. 1780-1793, 2006.
- KOBASHI, N. Y; TÁLAMO, M. F. G. M. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, Campinas, v. 15, p. 7-21, set./dez., 2003. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1458/1432> Acesso em: 5 jun. 2016.
- LYRA, M. C. M.; CAVALCANTI, H. C. Arte, tecnologia e informação. In: VERRI, G. M. W. (org). **Memorat: tecnologia memória e cultura urbana na formação brasileira**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.
- LOUREIRO, M. L. N.; LOUREIRO, J. M. M.; AZEVEDO NETTO, C. X. Às margens do documento: reflexões sobre paisagens e outros artefatos. In: XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2012, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2012. P. 1-16.
- MAIMONE, G. D. Representação temática de imagens: perspectivas metodológicas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. 1, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1760/1504> Acesso em: 5 jun. 2016.
- MARTELETO, R. M. Cultura, informação e sociedade – estudos das práticas de informação em campos sociais específicos com vistas à revisão e ampliação dos meios de comunicação e transferência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 2., 1995, Valinhos, SP. **Anais...** Valinhos, SP: Departamento de Biblioteconomia e Ciência da Informação da PUCCAMP, 1995.
- MEDEIROS, W. O. de. **A obra pictórica como fonte de informação: a representação imagética das obras de Marcus Jussier**. 2014. 80 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia)- Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2014.
- PINHEIRO, L. V. R. **Arte, objeto artístico, documento e informação em museus**. Art, artistic object, document and information museum. In: Symposium Museology & Art. XVIII Annual Conference of UNESCO ICOM – International Council of Museums.V Regional Meeting of ICOM / LAM, Rio de Janeiro, maio de 1996. Rio de Janeiro, Tacnet Cultural, 1996. p. 8-14.
- PINTO, L. P.; FIDELIS, M. B. O uso social da informação como vetor de fortalecimento do mundo social da vida. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 13., 2012, Rio de Janeiro, RJ. **Anais...** Rio de Janeiro, RJ: ANCIB, 2012.
- PIROLO, A. C. I. S. A função da informação na formação de público para a arte. 2007. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)– Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2007. Disponível em: <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/798/1/Ana%20Claudia%20nacio%20da%20Silva%20Pirolo.pdf> Acesso em: 5 jun. 2016.
- SETZER, V. Dado, informação, conhecimento e competência. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, n. 0, dez. 1999. Disponível em: [http://www.dgz.org.br/dez99/Art\\_01.htm](http://www.dgz.org.br/dez99/Art_01.htm) Acesso em: 5 jan. 2016.
- SILVA, A. M. **A informação: da compreensão do fenômeno e construção do conhecimento**. Porto: Edições Afrontamento, 2006.
- SOUZA-LEITE, M.; TOUTAIN, L. M. B. B. Estruturas significantes da Ciência da Informação: aplicação social da informação. **DatagramaZero**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, jun. 2008. Disponível em: [http://www.dgz.org.br/jun08/Art\\_04.htm](http://www.dgz.org.br/jun08/Art_04.htm) Acesso em: 5 jan. 2016.
- UNESCO. **Communication and society: a documentary history of a new world information and communication order seen an evolving and continuous process, 1975 -1986**. Paris, UNESCO, 1987.

## Dados dos autores

### Wagner Oliveira de Medeiros

Mestrando em Ciência da Informação, PELA Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Graduado em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Cariri (UFCA);

[medeiros.w.o@gmail.com](mailto:medeiros.w.o@gmail.com)

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/3827211681433050>

### Fábio Assis Pinho

Professor adjunto do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação, pela Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' (UNESP); Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).

[fabiopinho@ufpe.br](mailto:fabiopinho@ufpe.br)

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/4220711855480007>



Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
Curso de Biblioteconomia

Este periódico é uma publicação do Curso de Biblioteconomia da [Universidade Federal do Cariri](http://www.ufca.edu.br) em formato digital e periodicidade semestral.